

O PROJETO

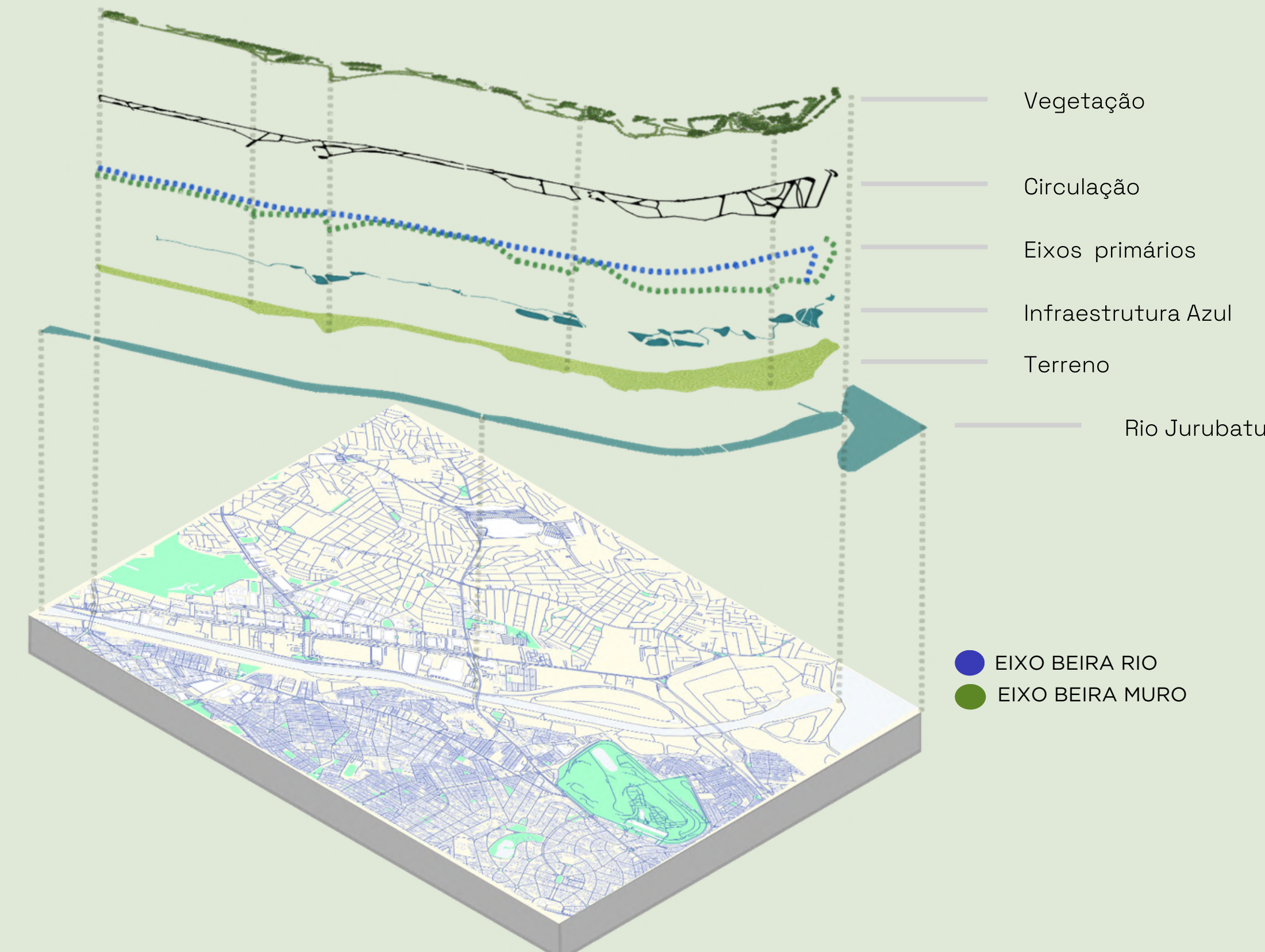
O projeto parte da leitura dos percursos existentes e da definição de eixos estruturadores que organizam a circulação e a experiência. Os caminhos espontâneos são incorporados aos eixos primários, beira-rio e beira-muro, que estruturam os fluxos de pedestres e ciclistas ao longo do Rio Jurubatuba e do limite urbano. Eixos secundários, passarelas e transposições garantem conexões, continuidade e acessibilidade, consolidando uma malha fluida integrada à paisagem.

O Master Plan estabelece diretrizes de ocupação, mobilidade e uso do solo, orientando a requalificação da margem do rio. A proposta prioriza a reintrodução da vegetação nativa, a qualificação dos percursos e a integração urbana.

Como estratégia estruturante, destaca-se o enterramento da linha de transmissão, que libera o espaço aéreo, amplia o potencial de uso público e permite maior continuidade da paisagem e da arborização. Além de qualificar ambientalmente e espacialmente o território, a solução se apoia em referências reais e parâmetros técnicos, evidenciando sua viabilidade e reforçando o caráter propositivo do projeto.

Estratégias de mobilidade, como o terminal hidroviário, a conexão com a Estação Jurubatuba e a articulação com a malha cicloviária e ferroviária, consolidam o rio como eixo estruturador. Inserido em área alagável, o projeto adota uma infraestrutura azul contínua, associada à recuperação da vegetação ciliar e à criação de espaços de lazer, cultura e educação ambiental.

A hierarquização dos percursos torna o deslocamento mais intuitivo e articula mobilidade, paisagem e permanência. Assim, o projeto se consolida como uma estratégia integrada de requalificação urbana, promovendo equilíbrio entre cidade, meio ambiente e sociedade.



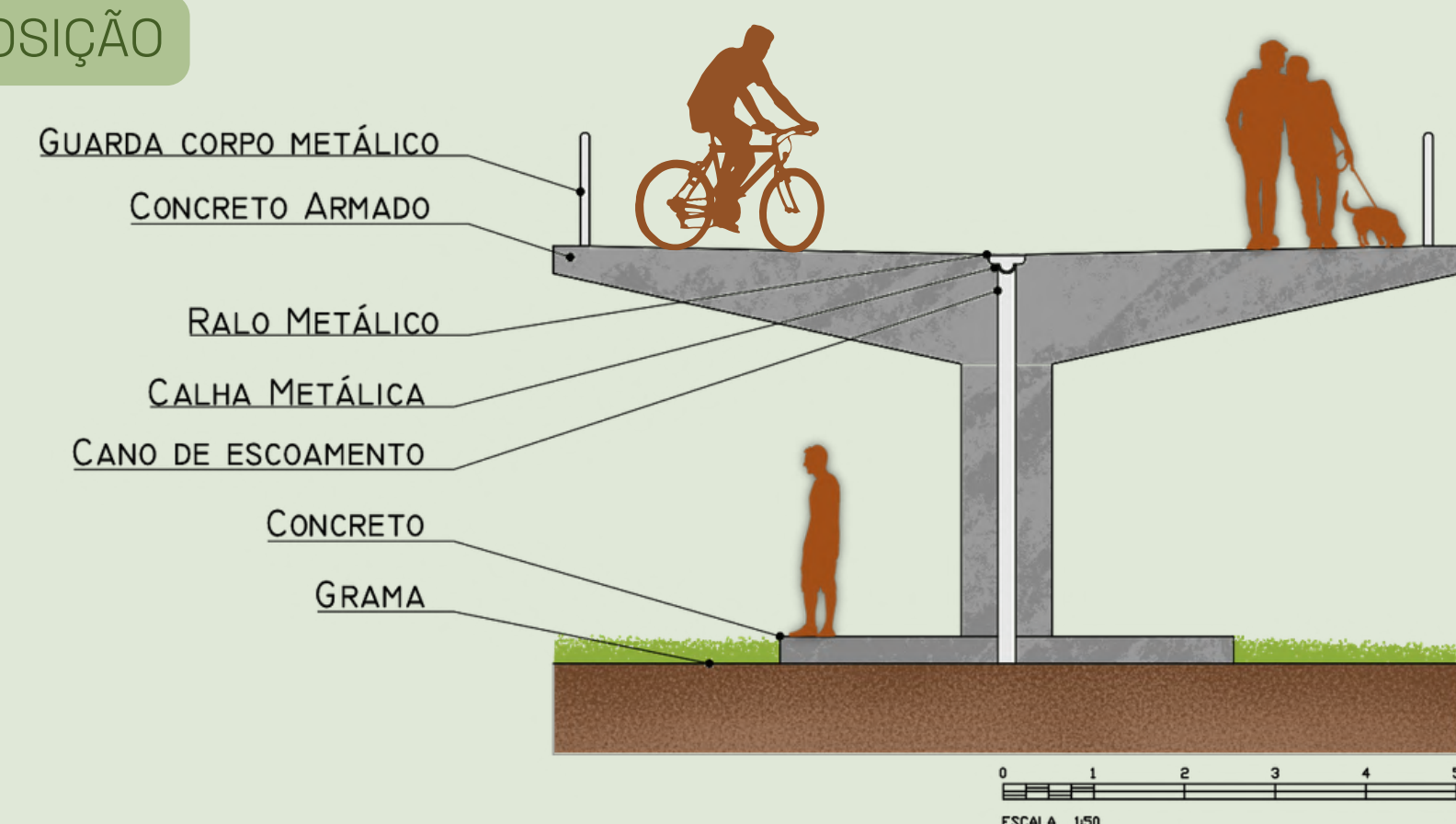
A perspectiva explodida explicita a lógica do partido, partindo do terreno, seguido pela infraestrutura azul, que estrutura o sistema hídrico.

Os eixos beira-rio e beira-muro organizam os fluxos e o território, orientando a circulação.

Por fim, a vegetação consolida-se como infraestrutura paisagística, promovendo requalificação ambiental, conforto e permanência.

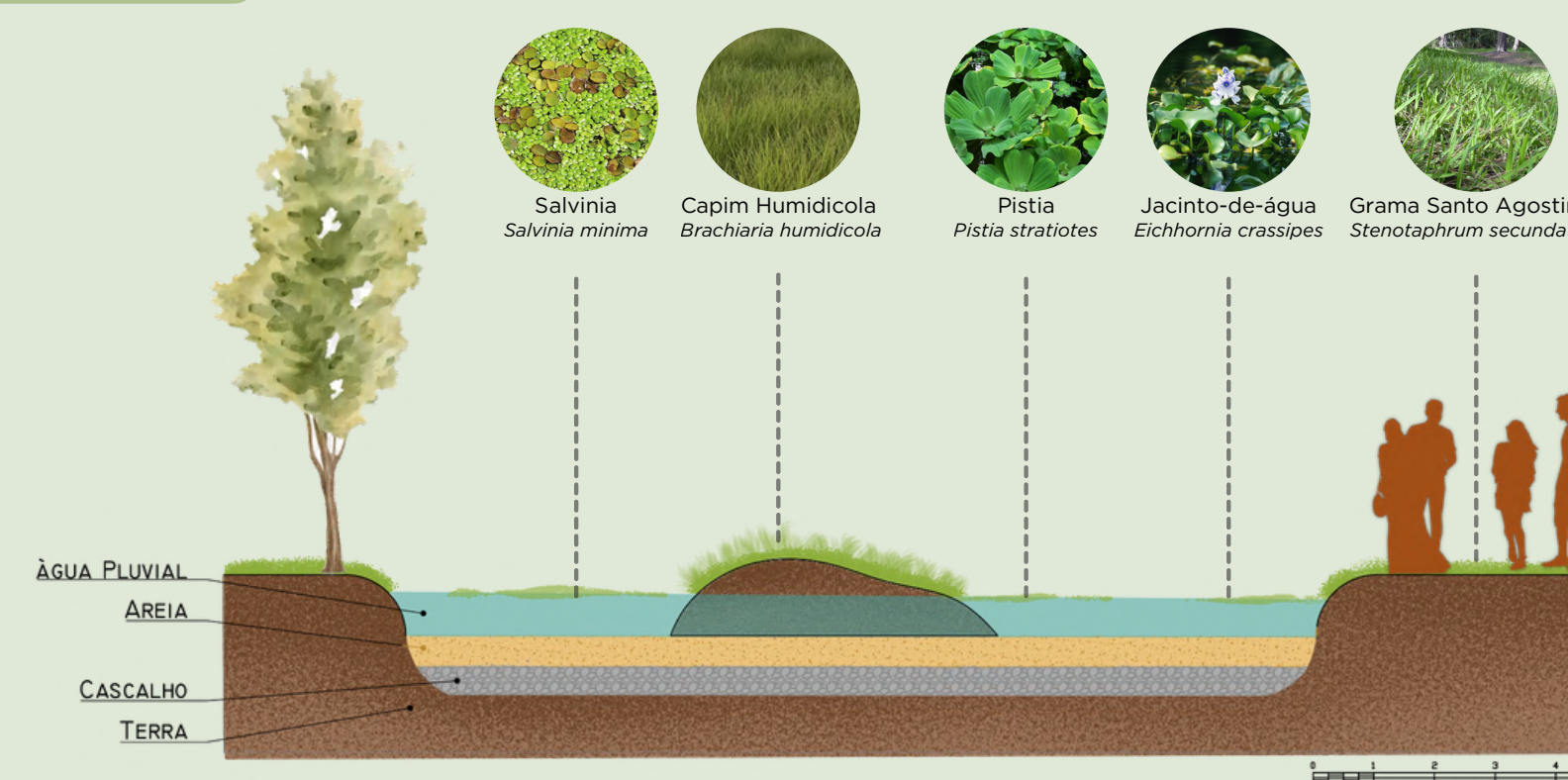
DETALHAMENTOS

TRANSPOSIÇÃO



O detalhe da transposição integra estrutura e drenagem, com inclinação de 4° que direciona a água ao pilar central. A água pluvial é captada e reconduzida à infraestrutura azul, retornando ao Rio Jurubatuba.

PRAÇA ALAGÁVEL



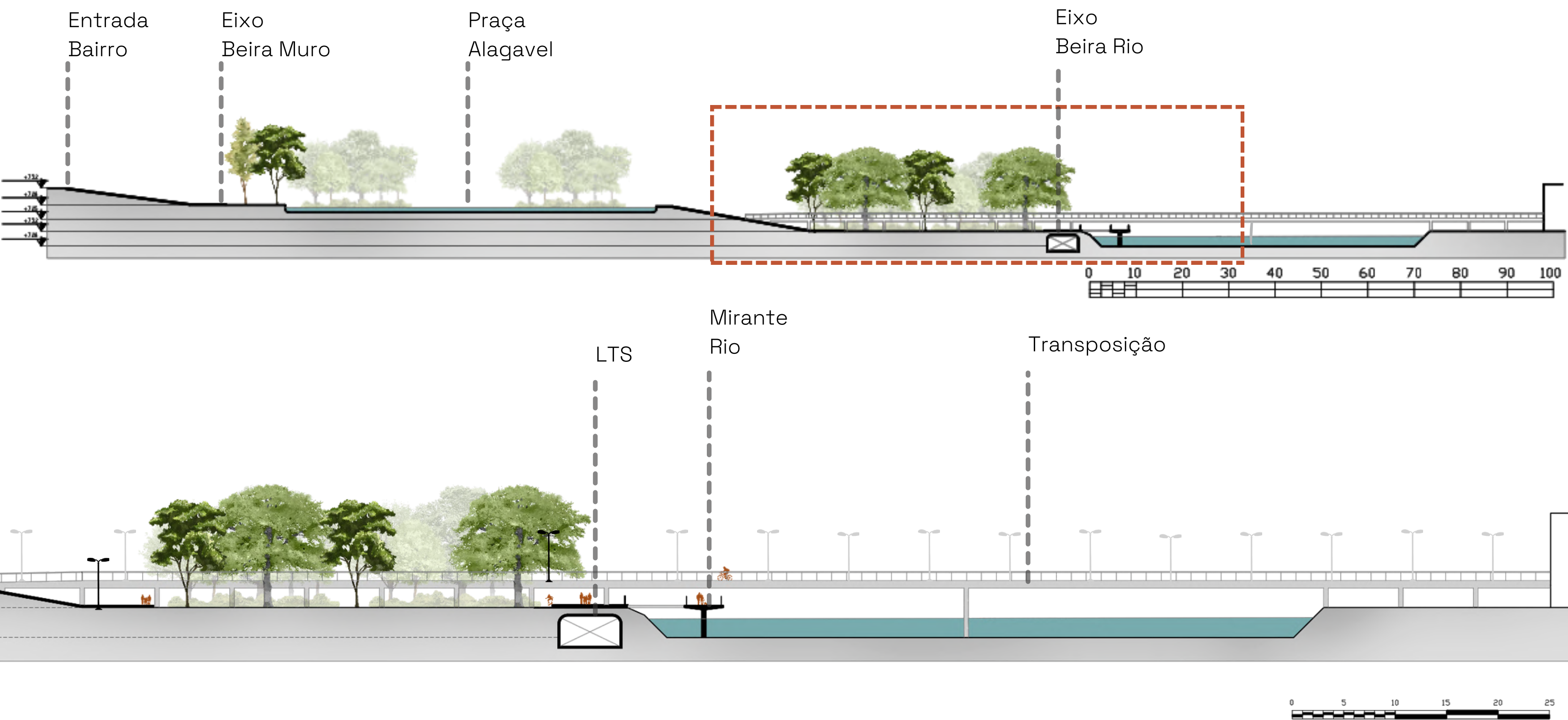
O detalhe das praças alagáveis demonstra seu funcionamento e o uso de espécies fitorremediadoras, como o jacinto-de-água, que auxiliam na filtragem dos poluentes.

A água infiltra-se pelo solo após a camada de cascalho, já que as áreas são permeáveis, e varia conforme as estações, não permanecendo cheia o ano todo.

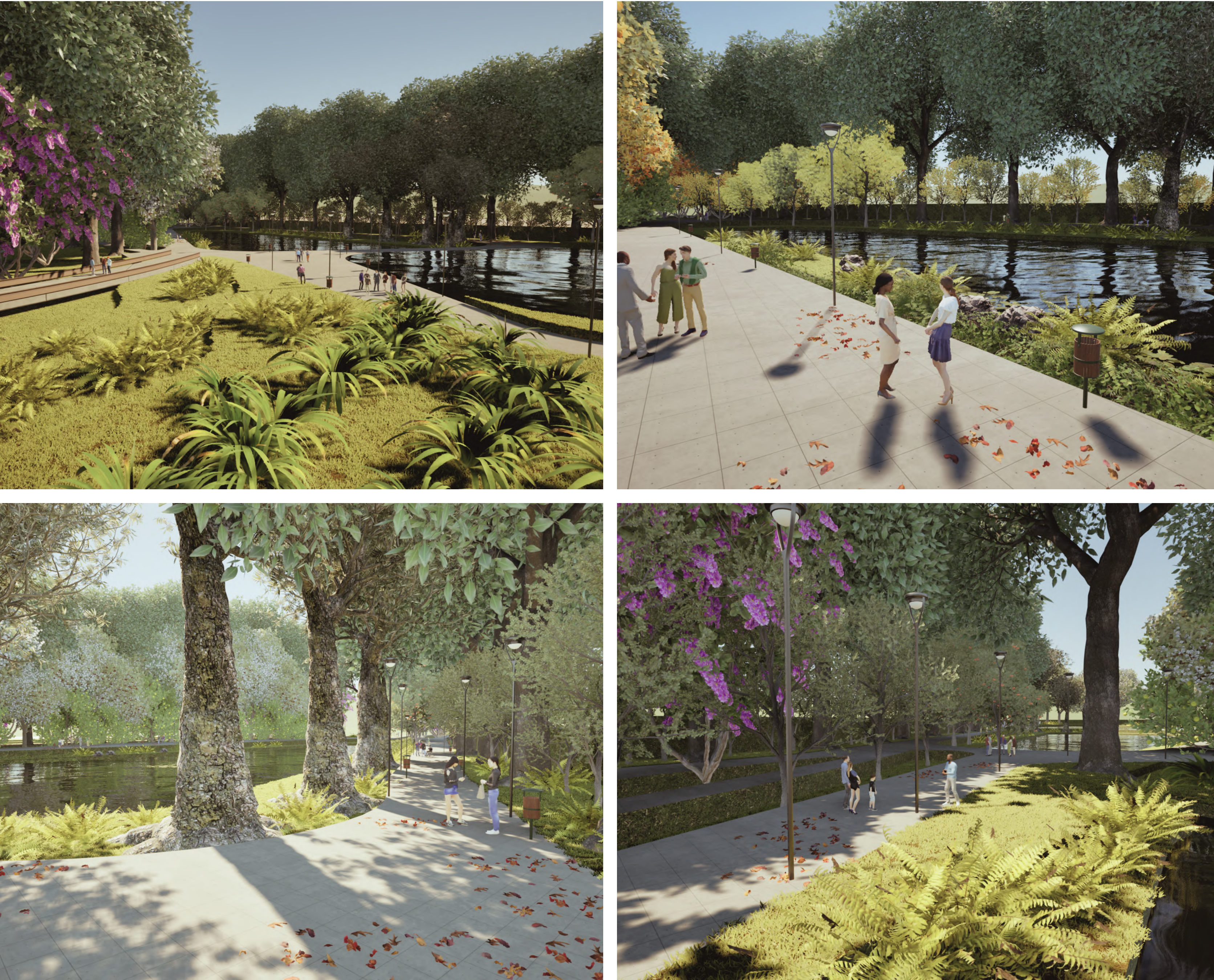
TRANSPOSIÇÃO JURUBATUBA



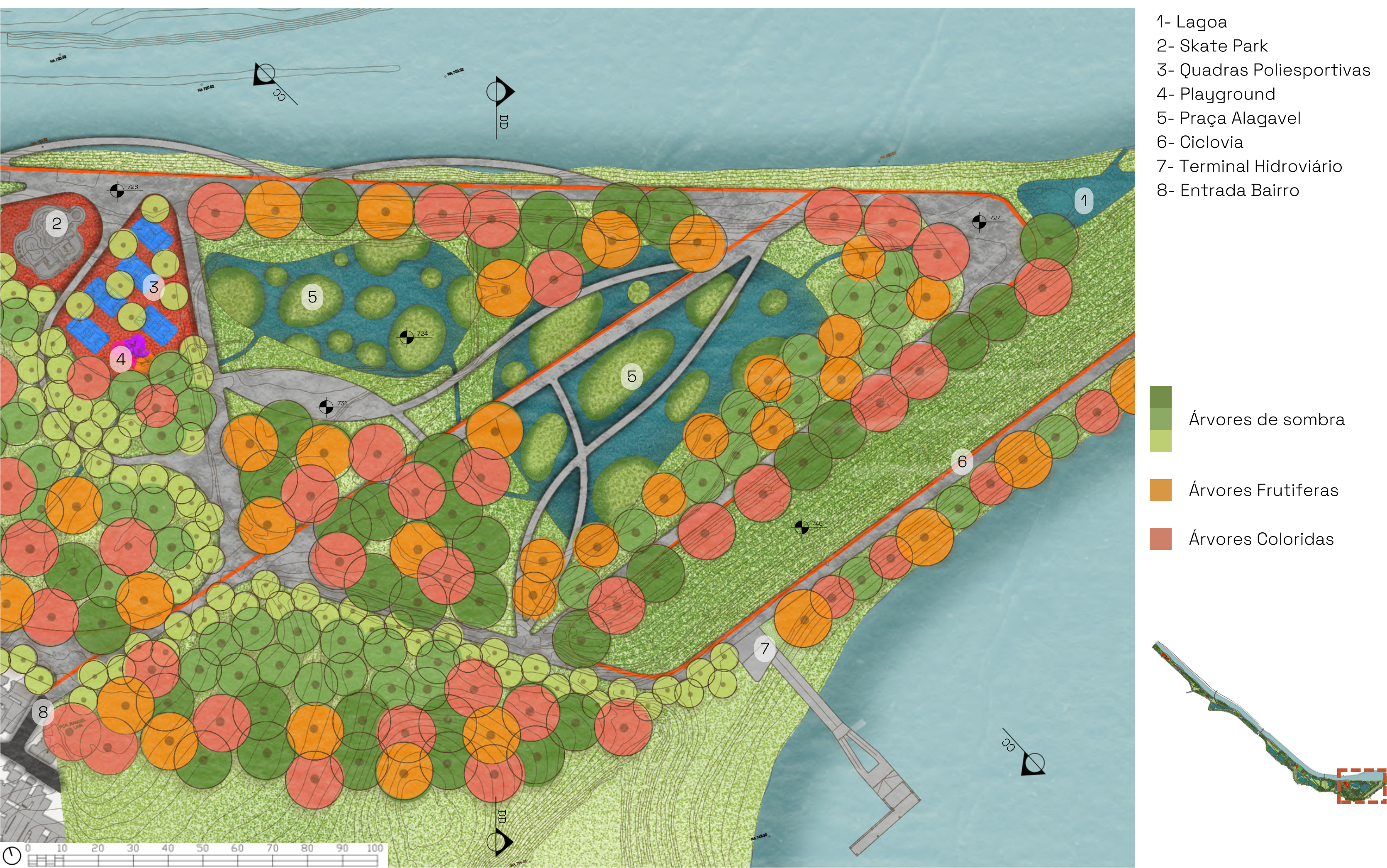
A ampliação, na porção norte, destaca a entrada principal e a transposição do rio como elemento central, articulando mobilidade, paisagem e conexão urbana. Integra o acesso cicloviário da Estação Jurubatuba e uma entrada voltada ao bairro. A infraestrutura azul, com canais e áreas alagáveis, contribui para a drenagem e o equilíbrio ecológico, acompanhada por mirantes no eixo beira-rio. Caminhos com ciclovias contínuas garantem circulação fluida, enquanto a área esportiva, com skatepark e playground, integra lazer e paisagem.



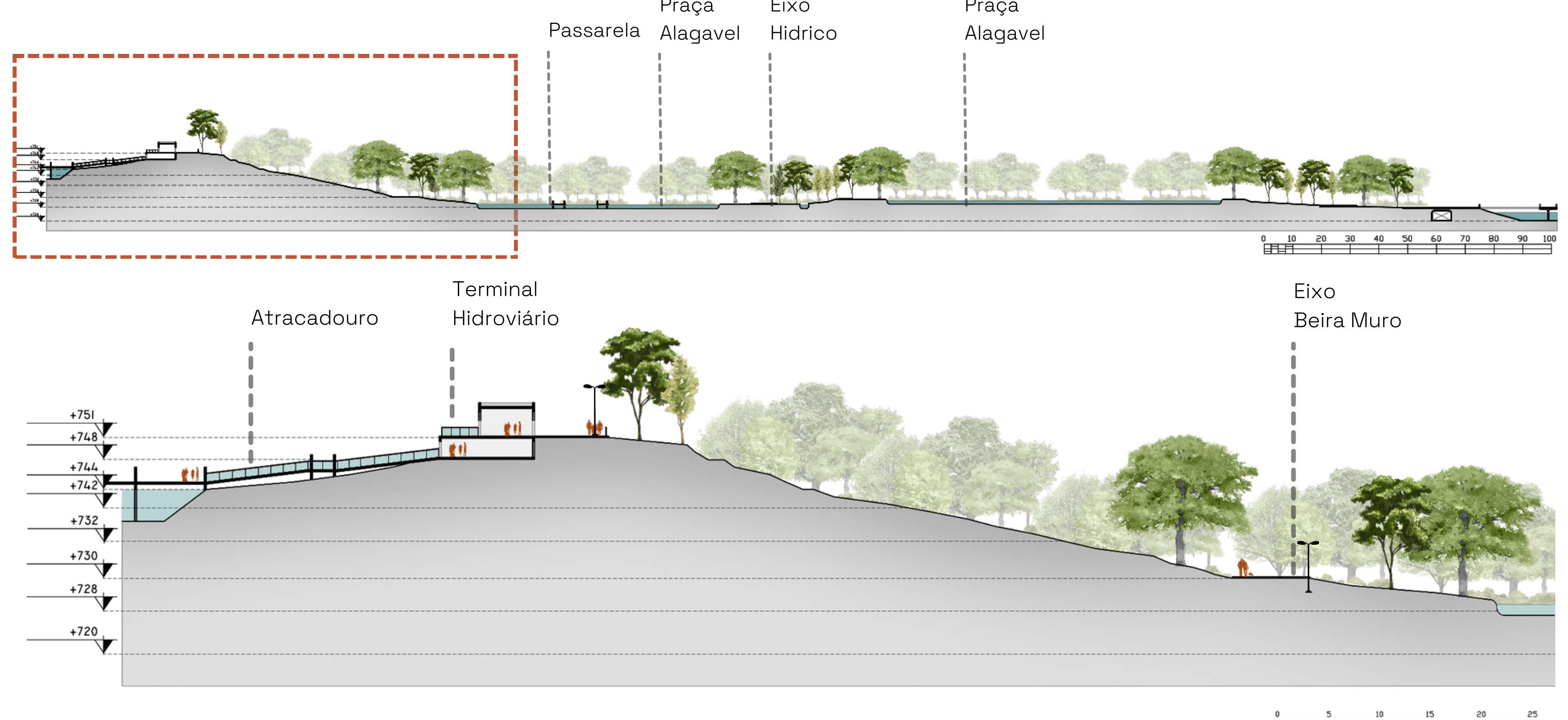
O corte AA representa um trecho do projeto em que é possível observar a transposição ao fundo e os pontos do caminho beira-rio, que se abrem e criam mirantes voltados para o rio. Outro elemento importante é a LTS (Linha de Transmissão Subterrânea), infraestrutura que substituiu a antiga linha de transmissão enterrando-a. A aproximação a partir do corte maior tem como objetivo destacar pontos estratégicos, permitindo uma visualização mais detalhada dos elementos do projeto.



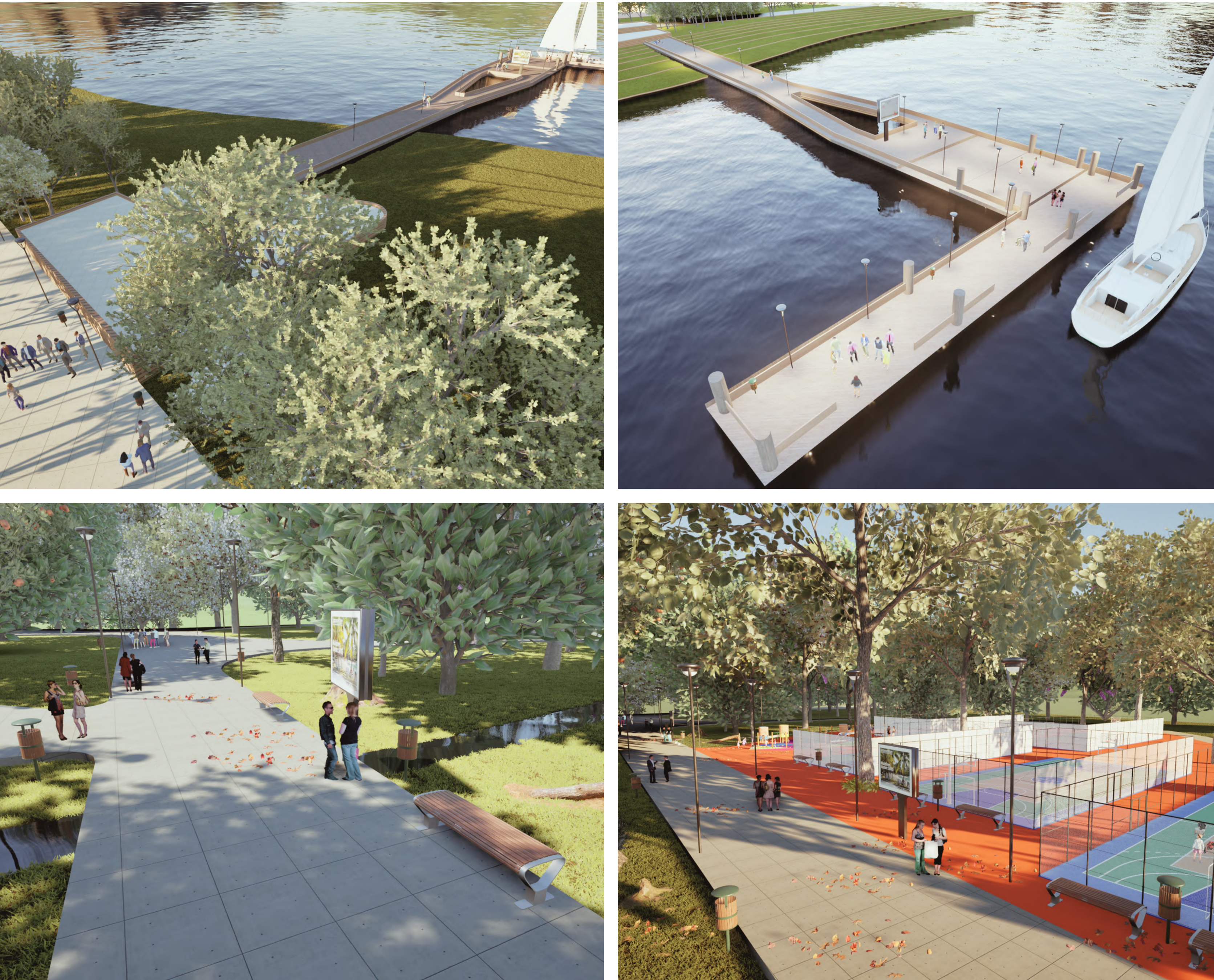
TERMINAL BILLINGS



A ampliação, no extremo sul, destaca a porção mais ampla do parque e as praças alagáveis como elementos centrais da infraestrutura azul. Passarelas elevadas garantem a continuidade dos percursos, conciliando mobilidade e dinâmica hídrica. O setor abriga o Terminal Hidroviário Billings, consolidando uma das principais entradas e a integração entre sistemas. Uma entrada voltada ao bairro reforça a permeabilidade, enquanto mirantes, ciclovias e percursos interligados garantem fluidez. A área esportiva, com quadras, skatepark e playground, amplia as possibilidades de uso e lazer.



O corte CC representa o maior trecho cortado do parque, permitindo uma visão ampla da disposição sobre a topografia e da relação entre a represa e o rio. A aproximação a partir do corte maior destaca pontos estratégicos, possibilitando uma visualização mais detalhada dos elementos do projeto. Nessa aproximação, observa-se o detalhamento do Terminal Hidroviário e sua adaptação à topografia, garantindo que o atracadouro seja acessível com uma inclinação de 7°.



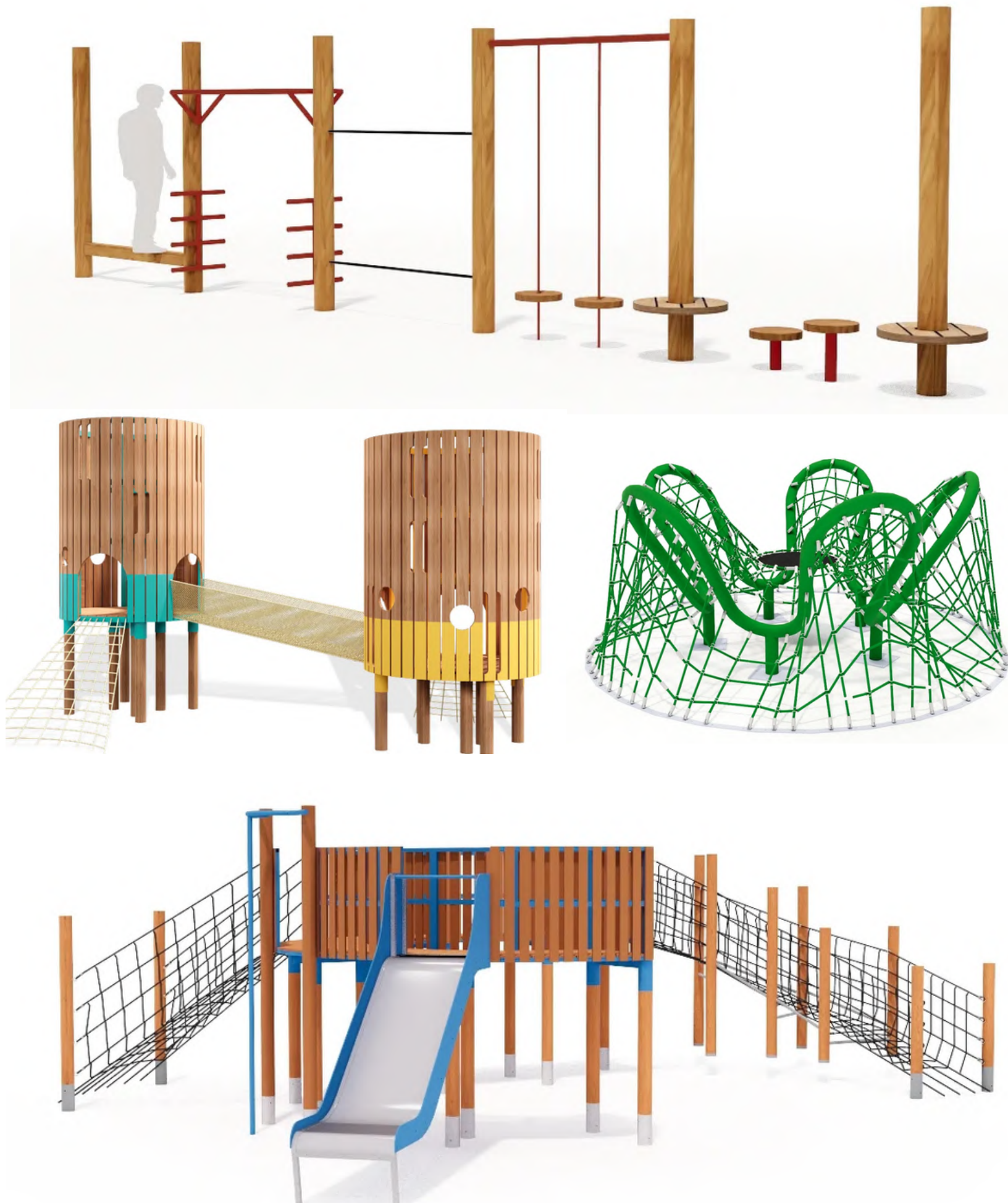
COBERTURA VEGETAL



MOBILIÁRIO URBANO

Playground | Erê Lab

Espaço lúdico integrado à natureza, que estimula o desenvolvimento infantil por meio de diferentes formas de interação, movimento e descoberta, com materiais seguros e sustentáveis.



Bancos | MMCITÊ

Distribuídos ao longo dos percursos, os bancos configuram pontos de descanso e contemplação, com desenho simples e materiais duráveis integrados à paisagem.

